



LÍNGUA PORTUGUESA

PRATICANDO A CONCORDÂNCIA

PROF. JOÃO BOLOGNESI

PRATICANDO A CONCORDÂNCIA

Concordar significa harmonizar, ajustar, combinar, conciliar. Tem origem na palavra latina *cor/cordis*, que significa coração, ou seja, *concordar* remete à harmonia entre corações. Apesar de tantas contrariedades, passamos boa parte da vida buscando exatamente isso. Nos estudos gramaticais também existe concordância e, entre outras, temos a verbal, harmonia necessária entre verbo e sujeito. Apesar de haver algumas regras excepcionais, globalmente predomina a regra geral: o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito. Essa regra, como se nota, é enxuta e bem objetiva, mas muitos sofrem para praticá-la com dignidade.

O núcleo do sujeito é um termo que não se casa com preposição. Por exemplo, em “a análise dos médicos foi feita”, *análise* é o núcleo; em “a resposta dos professores aos alunos será dada”, *resposta* é o núcleo. Deve-se ter o núcleo do sujeito na palma da mão, pois ele será essencial para organizar a análise. Outro detalhe: no sujeito, o núcleo é o termo mais importante, os outros são, em geral, complementos e adjuntos, são termos secundários.

Outro fato inquestionável: temos à disposição a ordem direta (sujeito / verbo / complemento), embora seja extremamente comum usarmos a ordem inversa. Raramente se lê: “O trabalho pesado cabe aos homens”. É muito mais comum: “Cabe aos homens o trabalho pesado” ou “Aos homens cabe o trabalho pesado”. Outro exemplo na ordem direta: “Mais coragem faltou aos homens”. Agora na inversão: “Faltou aos homens mais coragem” ou “Aos homens faltou mais coragem”.

Quando corrijo uma dissertação, rara é aquela que não traz “discordância verbal”. Analisemos um exemplo real:

“Ao reclamante em situação semelhante seria concedido os benefícios da justiça gratuita.”

A concordância correta é “seriam concedidos”. Eu, no silêncio de minhas reflexões, indago-me: o que causa tal falha? Por que, sendo a regra tão simples, é desrespeitada tantas vezes? A resposta a essas indagações tem uma finalidade pedagógica, pois pode encaminhar o usuário errante a uma percepção diferente do fenômeno. Na frase acima, por exemplo, a ordem inversa e os termos secundários (“ao reclamante” e “em situação semelhante”) contribuem para que a análise sintática perca a precisão.

Para quem se prepara para um concurso, essa noção –a de estudar as causas que levam alguém a não concordar o verbo com o núcleo do sujeito– é fundamental, pois é com essa experiência que poderão ser antevistos os perigos, os descaminhos, as tocaias e as camuflagens que toda questão resguarda em si. A seguir, enumero algumas causas com exemplos extraídos de provas. Não foque somente o erro, reflita o que contribuiu para que ele existisse.

1- distância, termo intercalado e musicalidade

Toda vez que o verbo se distancia do núcleo do sujeito, aumenta a incidência de falha, pois fica mais fácil desvinculá-los e, se houve o distanciamento, é porque há algum termo secundário entre o núcleo e o verbo. Além disso, é bem possível que a musicalidade ao redor do verbo também influa negativamente, induzindo o usuário à tentação de concordar “de ouvido”. Juntos, distância, termo intercalado e musicalidade são mortíferos: erra-se sem sentir dor. Observe um exemplo:

“A análise dos autores dos crimes revelarão novas perspectivas para o caso.”

Como se percebeu, o correto é “revelará”, pois o núcleo do sujeito é “análise”, Identificar o erro é importante, mas entender por que se erra é vital para reduzir as falhas. Não deixe de notar que ao lado do núcleo “análise” aparecem termos em função secundária (*dos autores dos crimes*) e a presença deles gera uma “poluição cognitiva”, já que temos um sujeito com vários componentes. Para piorar, tudo que não é núcleo e está ao redor do verbo aparece no plural: *autores, crimes, novas perspectivas*. Essa musicalidade periférica ao verbo influi bastante.

Nós, brasileiros, somos um povo apaixonado por música. Não sei por quê, mas em particular há algumas músicas que ficam perpetuadas na memória. Por mais que você tente não pensar nelas, elas aparecem por conta própria. Façam uma retrospectiva comigo: já cantamos “Eguinha Pocotó” com o Lacaia, já gingamos com “Festa no Apê” do Latino, já chegamos até o “Rebolation” e a “Dança do Créu” com as moças com nome de frutas, sem esquecer as onomatopeias eróticas com o tchu tchá tchá, tchê tchererê tchê tchê e lepo lepo!!! Gosto de toda essa cantoria, não faço diferença, mas nossos ouvidos perdem a delicadeza, a nossa sensibilidade vai para o bebeléu! Não tenham dúvida de que conviver com essa musicalidade afeta nossa audição, bem como influi nas falhas de concordância. Conclui-se que não se pode concordar com qualquer coisa que apareça pela frente. O princípio é encontrar o verbo e analisar o sujeito e seu núcleo. Isso, sim, dará bons resultados. Os plurais ao redor do verbo são como um canto de sereia, portanto abram os olhos e tampem os ouvidos.

Olhem como as provas abusam da armadilha criada pela *distância, termo intercalado e musicalidade* (em destaque o núcleo do sujeito e o verbo com a concordância **errada**):

(ESAF) O setor de fundos de investimentos encolheram no segundo semestre de 1997. (correto: *encolheu*)

(ESAF) O funcionamento dos dois hemisférios cerebrais são necessários tanto para as atividades artísticas como para as científicas. (correto: *é necessário*)

(ESAF) Normalmente, a aplicação de métodos quantitativos e exatos acabam por distorcer as linhas de raciocínio em ciências humanas. (correto: *acaba*)

(ESAF) A velocidade com que surgem palavras relacionadas aos novos campos tecnológicos fazem com que muitos desanimem, confessando-se inábeis para sua utilização. (correto: *faz*)

(ESAF) A busca da competitividade da indústria brasileira de *software* e outros produtos passam, necessariamente, pelo alcance de padrões. (correto: *passa*)

(ESAF) Parece não haver dúvida de que a imagem de cenas de violência contribuem para que este se reproduza. (correto: *contribui*)

(ESAF) Durante os setenta anos da história imperial brasileira, o velho sonho do paraíso, que alimentou a vontade dos primeiros colonizados, foram sendo substituídos pela utopia da “modernização”. (correto: *foi sendo substituído*)

(ESAF) O Estado nacional, que finalmente proporcionou a tão procurada resposta aos desafios da “primeira secessão”, surgiram apesar dos obstinados defensores das tradições comunitárias. (correto: *surgiu*)

(ESAF) Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, intitulado “Miséria em Queda”, baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE, confirmaram que a miséria no Brasil caiu em 2004. (correto: *confirmou*)

(ESAF) A grande depressão mundial, particularmente desencadeada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York (1929), impeliram os Governos a aportar recursos na economia. (correto: *impeliu*)

(ESAF) A fragmentação das sociedades camponesas tradicionais, que originou as grandes massas nas cidades, fazem com que, nas palavras de Hobsbawm, “nada se tornasse mais inevitável” do que o aparecimento dos movimentos operários. (correto: *faz*)

(ESAF) Geograficamente, a região entre o Parnaíba, o Tocantins e o São Francisco pertencem, em grande parte, a Pernambuco, mas a história prende-a à Bahia. (correto: *pertence*)

(ESAF) Toda obrigação decorrente das disposições do Novo Código Civil atinente ao sócio permanecem de sua responsabilidade mesmo após a cessão pelo prazo de dois anos. (correto: *permanece*)

(ESAF) Em uma economia estatal ou centralmente planejada, a responsabilidade pelas decisões econômicas são centralizadas nas mãos do governo. (correto: *é centralizada*)

(FCC) A esperança de que circulem livremente todas as ideias e informações devem alimentar todo jornalista responsável. (correto: *deve*)

(FCC) As excessivas particularidades das leis que regem a sociedade norte-americana deve-se à carência dos valores que realmente se pudesse compartilhar. (correto: *devem-se*)

(FCC) O maior dos paradoxos das eleições, de acordo com as ponderações do autor, se verificariam nos caminhos nada democráticos que se trilham para defender a democracia. (correto: *verificaria*)

(FCC) A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares constituem um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (correto: *constitui*)

(CESPE) O desempenho da safra de grãos não comprometeram, como na Argentina, a pecuária. (correto: *comprometeu*)

(CESPE) A multiplicidade de manifestações de insurgência contra toda e qualquer disposição judicial, com invocação das garantias constitucionais de ampla defesa e devido processo, fazem com que o exame do mérito das causas seja adiado quase que indefinidamente. (correto: *faz*)

(CESPE) A legislação ambiental prevê que o uso de água para o consumo humano e para a irrigação de culturas de subsistência são prioritários em situações de escassez. (correto: *é prioritário*)

2- inversão

Quando o verbo está antes do sujeito, houve inversão. Inverter a ordem da frase, muitas vezes, é um bem retórico à informação, mas não se deve, em nome da elegância e da persuasão, humilhar a concordância. Façamos uma observação mais atenta da frase a seguir:

“Cessa em virtude desta nova lei os efeitos penais da sentença condenatória”

O verbo *cessar* abre a frase, portanto houve inversão. Pôs-se um termo secundário (*em virtude desta nova lei*) e só depois o sujeito (*os efeitos penais da sentença condenatória*). O núcleo do sujeito é *efeitos* e, por isso, o correto é “Cessam...os efeitos”.

Estamos diante de um dos principais causadores de falhas: a construção em ordem inversa. O raciocínio vai à direita, progredindo o texto, e a análise sintática exige uma volta à esquerda, a fim de vincular o núcleo do sujeito com o verbo que ficou lá trás. Se a pessoa que escreve só foca o conteúdo, ela desce a ladeira e ainda acelera; se a pessoa que escreve está atenta ao conteúdo e às necessidades gramaticais, ela sabe que ficou uma dívida lá trás e precisa voltar para pagar. Um olhar no verbo e o outro no sujeito.

Quando a inversão se une ao trio acima –*distância, termo intercalado e musicalidade*–, passamos a ter o quarteto das malvadezas, algo também recorrente nos concursos (em destaque o núcleo do sujeito e o verbo com a concordância **errada**):

(ESAF) Não causa estranheza, pois, as resistências que o projeto de lei enfrentou. (correto: *causam*)

(ESAF) Constava também, na pauta de discussão, questões relacionadas com as dificuldades enfrentadas pelo mercado segurador. (correto: *Constavam*)

(ESAF) Verdade seja dita: afirmar que inexiste máculas no Poder Judiciário menos não seria do que querer “tapar o sol com a peneira”. (correto: *inexistem*)

(ESAF) Somavam-se a essas frustrações um forte sentimento de inferioridade de origem. (correto: *Somava*)

(FCC) Tem ocorrido, de uns tempos para cá, inúmeras entradas forçosas da polícia em escritórios de advocacia. (correto: *Têm ocorrido*)

(FCC) Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem. (correto: *Ficou*)

(FCC) Todos os dias, sai para o mar dezenas de jangadas e canoas com velas coloridas, com os homens que tentam a sorte na pesca. (correto: *saem*)

3- confusão entre sujeito da oração e a ideia de pessoa agente

A construção típica, padrão, é um verbo na voz ativa trazer um sujeito com a ideia de pessoa agente e isso é tão constante que fixamos essa noção quase como absoluta. Quando usamos “o menino corre”, “a criança brinca”, “a menina estuda”, fácil identificar o sujeito. Quando, porém, usamos “Coube aos funcionários a escolha dos seus representantes”, há um procedimento cognitivo diferenciado, exige-se mais do cérebro: os segmentos devem ser reorganizados mentalmente a fim de se revelar a ordem direta e qual é o sujeito (“a escolha dos seus representantes coube aos funcionários”, “escolha” é o núcleo do sujeito). É estranha a ideia de pessoa agente aparecer na posição de complemento verbal, ou seja, ser um termo secundário. Mas é possível e ocorre. Cito algumas frases em ordem inversa e com o núcleo do sujeito em destaque:

A muitos brasileiros resta a esperança.

Convém tal postura às mulheres.

Compete aos pais a educação dos filhos.

A todas essas pessoas falta educação.

Aos cidadãos assiste esse direito.

Às crianças pertence o futuro.

Também merece atenção a voz passiva acompanhada de objeto indireto:

Aos clientes é assegurada a entrega.

Aos vinicultores e às suas respectivas regiões está vinculada a produtividade.

Foi entregue aos participantes a mesma chance de participação.

Foi submetida aos respectivos participantes a decisão da diretoria.

Com essa pequena sequência de exemplos, já é possível ver várias estruturas que fogem à formação do sujeito formado por pessoa agente. E é aí que mora o perigo. Pois toda construção que fuja desse padrão tende a dificultar nossa análise. Consequência: mais um terreno fértil para os desvios e as falhas. Veja alguns exemplos retirados de textos:

“À acusação e à defesa são garantidas a produção das mesmas provas admitidas em Direito.” (correto: “é garantida a produção”; “à acusação e à defesa” é objeto indireto)

“Ao Ministério Público é assegurado os mesmos direitos que às partes.”

(correto: “são assegurados os mesmos direitos...”; “ao Ministério Público” é objeto indireto)

“Ao agente será imputado as penas do crime de homicídio”

(correto: “serão imputadas as penas do crime de homicídio”; “ao agente” é objeto indireto)

A solução mais imediata, para ampliar a qualidade da análise, é conseguir identificar as preposições: de, do, da, em, na, no, à, ao, por, pelo, pela, etc. Se o núcleo do sujeito não vem preposicionado, tal característica nos permite concluir que termos preposicionados funcionam em papéis secundários. Outra atitude necessária é que, apesar de escrita em ordem inversa, mentalmente se deve buscar a ordem direta a fim de confirmar os papéis e os vínculos, endireite-se o que estiver torto, ilumine-se quem dá as ordens e quem a elas deve obediência. Nas provas, outro momento rico de abusos (em destaque o núcleo do sujeito e o verbo com a concordância **errada**):

(FCC) Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco. (correto: *impute*)

(FCC) Incluem-se entre as responsabilidades dos jornalistas o respeito que devem estes às suas fontes. (correto: *Inclui-se*)

(FCC) A vida dos catadores de caranguejos nos mangues ilustram muito bem a simbiose entre homens e natureza do delta do rio Parnaíba. (correto: *ilustra*)

(FCC) O medo por causa de atitudes violentas das torcidas provocaram o afastamento de grande número de torcedores. (correto: *provocou*)

(FCC) Não cabem aos defensores públicos, em geral mal remunerados e desmotivados, a responsabilidade integral por sua insegurança diante dos entraves burocráticos. (correto: *cabe*)

(ESAF) Como os portugueses já possuíam experiência no cultivo do açúcar em grande escala nas ilhas do Atlântico, a junção desse conhecimento técnico dos portugueses com a capacidade de transporte dos holandeses na Europa permitiriam a produção do açúcar em larga escala no Brasil. (correto: *permitiria*)

(CESPE) De acordo com o respectivo estatuto, a proteção à criança e ao adolescente não constituem obrigação exclusiva da família. (correto: *constitui*)

(CESPE) No trecho “Talvez aquilo tivesse sido feito por gente”, o verbo concorda com “gente”, sujeito da oração na voz passiva. (GABARITO: errado; sujeito “aquilo”)

Tal estrutura geralmente se torna mais complexa quando apresenta um sujeito oracional, cujo núcleo é um infinitivo. Observe alguns exemplos:

Estudar a matéria cabe ao aluno.

Refletir suas atitudes convém àquele homem.

Sonhar com um futuro melhor resta a nós.

Na prova isso também repercute e amplia a dificuldade na análise:

(FCC) Não nos cabem, nos dias que correm, ignorar o fato de que novas atitudes são absolutamente necessárias a uma nova ordem social. (o correto é “cabe”; na ordem direta temos: “ignorar o fato não nos cabe”)

(FCC) Não aprouvessem aos homens criar instituições, certamente, viveríamos todos sob o signo da violência e da barbárie. (o correto é “aprouvesse”; na ordem direta temos: “criar instituições não aprouvesse aos homens”)

(FCC) Não ocorrem aos cientistas imaginar que as explicações dos fenômenos naturais possam ser dadas pelas práticas esotéricas. (o correto é “ocorre”; na ordem direta temos: “imaginar não ocorre aos cientistas”)

(FCC) Se conviessem aos charlatões demonstrar suas crenças em experimentos de laboratório, eles seriam os primeiros a fazê-lo. (o correto é “conviesse”; na ordem direta temos: “se demonstrar suas crenças em experimentos de laboratório conviesse aos charlatões”)

(FCC) A todo cientista, seguindo os passos de seus antecessores e submetendo-se aos procedimentos próprios da ciência, cumprem desmascarar as malícias dos charlatões. (o correto é “cumpre”; na ordem direta temos: “desmascarar as malícias dos charlatões cumpre a todo cientista”)

(FCC) Aos editores preocupados com o perigo do simplismo cabem recorrer aos expedientes que o evitam. (o correto é “cabe”; na ordem direta temos: “recorrer aos expedientes cabe aos editores preocupados com o perigo do simplismo”)

Não fizemos aqui um estudo completo da concordância verbal, pois ainda falta a análise de tópicos fundamentais para os concursos: voz passiva sintética, sujeito indeterminado, oração sem sujeito, duplas concordâncias e por aí vai. O que se destacou aqui foi a situação em que a única concordância correta era a feita com o núcleo do sujeito. Para corroborar tudo isso, uma boa sequência de exemplos extraídos dos concursos a exigir essa competência e precisão dos candidatos.

Se não é a concordância verbal toda, é certo que estamos diante de um conjunto bastante importante pela incidência na vida e nas provas. E outro fato relevante: não basta a regra em si, o que se impõe é a observação de como o erro se camufla, como a falha é construída pelas próprias mãos que tentam evitá-la. Aproveito o ensejo para pedir que, caso encontrem alguma falha de concordância neste texto, não deixem de me avisar. Não é raro a criatura se rebelar com o criador.